

**Evangelho: Mt 16. 13 – 19**

1. **Jesus – Messias : qual ?** Dentro do contexto do texto de hoje (- que vai até o v. 28 -), Pedro recebe a revelação de que ***Jesus é o Messias : "não foi alguém de carne e sangue que revelou isso, e sim meu Pai do céu"*** (v.17b). Mas para Pedro, ***a revelação do Jesus-Messias NÃO PASSA por um Jesus plenamente humano, a ponto de enfrentar a morte.*** Pedro ainda está ligado a um Messias glorioso e poderoso (- mentalidade da época -).
2. **Pedra de edificação e de tropeço.** Tanto que, logo após Jesus confirmar que Pedro será pedra sobre a qual edificará a sua Igreja (v.18-19), o mesmo Jesus vai dizer-lhe que ***ele é pedra de tropeço*** (- satanás -), porque não pensa do modo de Deus, mas do modo humano (v. 22-23).
3. **Reconhecer Jesus tem suas consequências.** A seguir Jesus vai mostrar as ***consequências para quem reconhecê-lo como Messias*** (vv.24-28: tomar a cruz ... perder a vida ... que adianta ganhar o mundo inteiro ...). ***O reconhecimento de Jesus-Messias conduz ao testemunho e à cruz.*** Pedro vai fazer um longo processo de conversão para identificar sua vida com a do Mestre. Vai deixar de lado um Messias à moda humana (... à nossa imagem e semelhança) para ***tornar-se discípulo à imagem e semelhança de Jesus Messias - Servo*** (1leit.).
4. **Um projeto oposto ao do Pai** (- satanás! -). Pedro recebe o título de satanás, porque não é inspirado pelo Pai mas pelo inimigo, o rival, o que tem ***um projeto oposto ao do Pai*** (4,10), a pedra que se transforma em tropeço (cf. Is 8,14-15). ***Pedro não aceita a paixão de seu Mestre porque não compre- ende o valor fecundo que ela tem.***
5. **Anúncios da Paixão.** Pedro (... e nós também) tinha dificuldade em aceitar do seu Mestre os anúncios da paixão: ***um primeiro e antecipado anúncio da paixão*** em Mt 16,21-28, ***outro*** anúncio rápido em Mt 17,22-23 ***e mais um*** novo anúncio da paixão em Mt 20,17-19. Mateus e sua comunidade ante- cipam o anúncio da paixão e morte, iluminados pela Páscoa. ***Jesus vai ao encontro do seu destino, segundo a vontade do Pai plenamente aceita.***
6. **Veremos : a. quem é Jesus** - vv. 13-16  
  - b.** *a comunidade nasce do reconhecimento de quem é Jesus* - vv. 17-18
  - c.** *o projeto de Deus continua na comunidade* - v. 19

---

**a. quem é Jesus** - vv. 13-16
7. **Resposta de quem é Jesus.** ***Pedagogicamente Jesus leva os discípulos para longe de Jerusalém, centro do poder político, econômico e ideológico.*** Cesareia de Filipe (- região habitada por pagãos -) é uma espécie de "periferia" e terra que espera um anúncio qualificado acerca de QUEM É JESUS. Assim, a partir dessa realidade, ***- longe das influências ideológicas do centro, - é que os discípulos são convidados a dar uma resposta plena de QUEM É JESUS.***  
 (... Será que hoje nós podemos dizer plenamente quem é Jesus se estivermos comprometidos com os centros do poder ? ).

8. **Dois momentos** . No episódio temos dois momentos .
- 8.1. **Primeiro** : Jesus pergunta O QUE AS PESSOAS ( e os outros ) DIZEM DELE (v.13) .  
A diversidade das respostas revela a insuficiência em responder à pergunta "QUEM É JESUS", qualificando-o mais como *um precursor dos tempos messiânicos* .
- 8.1.1. A sociedade e as pessoas tem uma visão distorcida de Jesus exatamente *por causa da sua humanidade* .
- 8.1.2. *O título de "Filho do Homem" o situa no chão da vida de todos os mortais* , ele de carne e osso como qualquer um de nós . Por isso acontecem as distorções : João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas (v. 14) . Eles o situam na tradição profética, não ultrapassam a barreira do antigo, do velho (*não há nada de novo ou de Boa- Nova!* ) .
- 8.2. **Segundo** : Jesus interpela diretamente os discípulos "PARA VOCÊS QUEM SOU EU?(v.15) . Pedro responde : "*Tu és o Messias (o Cristo), o Filho do Deus vivo!*" (v.16) .
- 8.2.1. Essa resposta é um dos pontos altos do evangelho de Mateus , que tem a preocupação de mostrar *Jesus* enquanto *Emanuel* (= Deus co- nosco) e o *Salvador* ( Jesus = Deus salva – cf. 1,25) .
- 8.2.2. Jesus é a realização das expectativas messiânicas, o portador da justiça que cria sociedade e história novas . Ele supera, portanto, a barreira do velho e introduz "*a grande novidade*" (= O NOVO! ) .

**b. a comunidade nasce do reconhecimento de quem é Jesus - vv. 17-18**

9. **Só se entende quando se compromete!** Reconhecer Jesus desse modo é ser bem-aventurado (v.17), porque através dele o cristão mergulha no ***projeto de Deus realizado em Jesus*** . *Ninguém chega a entender "QUEM É JESUS" a não ser mediante o compromisso com suas propostas* (- a justiça do Reino -) que são as mesmas do Pai .
10. **Reconhecer Jesus = viver o seu projeto** . *O reconhecimento de Jesus é fruto da vivência do seu projeto* (prática da justiça) . E a partir de pessoas que , - como Pedro, - o reconhecem e confessam é que nasce a comunidade (v.18a) . Essa confissão é forte como a rocha, porém, não é fácil confessar . A comunidade cresce em meio aos conflitos (- as portas do inferno ou o poder da morte ) onde forças hostis procuram derrubar o projeto de Deus .
11. **Liderar = conservar e testemunhar** .  
E Jesus confia a grande responsabilidade da liderança a quem o confessa como Messias . *Qual a função dessa liderança ?*
- 11.1. **1º. Conservar** - no meio dos conflitos decorrentes da prática da justiça, - a firme convicção de que o projeto de Deus irá triunfar ( o poder da morte - a injustiça, - não vai vencer! ) . *A função do líder é manter viva a esperança da comunidade em torno da justiça que inaugura o Reino* .
- 11.2. **2º. Testemunhar**, - mediante o contínuo processo de conversão-confissão, - *que a salvação e a vida provêm de Deus* . Conversão ( explicitada nos vv. 21-23) onde Jesus mostra seu verdadeiro messianismo através do so- frimento, rejeição e morte (- ou seja, enfrentando o centro do poder que man-

tém a injustiça causadora da morte do povo -). Pedro, - antes pedra de edificação, - se torna "satanás", pois propõe um messianismo diferente (já rejeitado por Jesus nas tentações - cf. 4,1-11) .

12. **Converter para aderir ao Cristo da justiça do Reino** . A conversão de Pedro (e ... dos cristãos) é a conversão ao Cristo que sofre, é rejeitado e morre por causa da justiça do Reino . *Confessar é aderir a ele com todas as consequências que o testemunho acarreta* . O Mestre não é do jeito que Pedro imagina. (... O Mestre não é do jeito que imaginamos !). O Mestre, (- justamente por ser o Mestre, -) quer que nós sejamos do jeito que ele é .

**c. o projeto de Deus continua na comunidade - v. 19**

13. **Jesus - projeto de Deus - cristianismo!** Jesus, - o Messias, o Enviado, - realiza O PROJETO DE DEUS num contexto de conflitos e violência, passando pela morte e vencendo-a. *Seu messianismo é uma luta em favor da justiça do Reino e contra as injustiças que promovem a morte* .
- 13.1. *E o CRISTIANISMO, o que é?*  
***É o prolongamento da ação de Cristo que promove a justiça e a torna possível*** . O poder de Jesus é um poder que comunica a vida . Sua prática o demonstra . Seu nome o comprova .
14. **Colaboradores: quem?** ... E quem Ele quer como colaboradores seus? *Aqueles que estão dispostos a confessá-lo, pois é a partir do testemunho que nasce a comunidade de Cristo ("construirei a minha Igreja")* . ... E mais! Jesus faz com que suas testemunhas participem do seu poder de vida ("darei as chaves do Reino do Céu") .
15. **O poder da morte x as testemunhas do Crucificado** . Os projetos de morte têm poder, mas um poder relativo. O poder da comunidade, das testemunhas de Cristo é o poder do mesmo Cristo : é o próprio Jesus quem age na comunidade, permitindo-lhe *ligar e desligar* . É Jesus quem construirá e dará do que é seu *A comunidade administra esse poder a partir do testemunho que vive e anuncia* . *Agindo assim, demonstra quem é a favor e quem é contra Jesus* .
16. **E Pedro? Sua liderança consiste em que?**  
Sua função é : - ser *o ponto de união da comunidade* que Cristo edificou com sua vida - morte - e - ressurreição ;  
- organizá-la para *seja continuadora* do projeto de Deus ;  
- ser aquele que (- a partir da prática do Mestre -) *leva a comunidade ao discernimento e aceitação* de tudo o que promove a vida e ao discernimento de tudo o que patrocina e provoca a morte.

**1ª. Leitura: At 12, 1 - 11**

17. ***Paixão de Pedro, paixão de Jesus*** .

18. **Comunidade perseguida x presença e solidariedade de Deus** . Jesus deixara claro aos discípulos que aceitá-lo como Messias e testemunhá-lo significa enfrentar e superar conflitos . *Mas também deixara claro que é ele quem constrói a comunidade dos que creem e lhe confere o seu próprio poder* .

No livro dos Atos dos Apóstolos vemos de um lado a comunidade que sofre por causa dos conflitos e perseguições e do outro lado a experiência concreta da solidariedade de Deus , que a liberta de situações difíceis .

19. **Pedro e Paulo**. Depois do capítulo 12, os Atos praticamente ignoram Pedro . Lucas passa a se preocupar com a dinâmica da evangelização na pessoa de Paulo itinerante.

20. **Uma comunidade perseguida** . O capítulo 12 fala de uma comunidade perseguida pelo poder opressor de Herodes Agripa I (neto de Herodes, o Grande, aquele dos inocentes ), que fere de morte os líderes cristãos (vv. 1-2) .

- Herodes mata por interesses políticos (v.3a) = agradar aos judeus .
- Nesse clima de perseguição Pedro é posto na prisão pela terceira vez .
- A intenção de Herodes é apresentá-lo ao povo após a festa da Páscoa (o povo certamente teria pedido a morte de Pedro, e, concordando, Herodes se isentava de culpa).

21. **"Páscoa de Pedro" x "Páscoa de Jesus"** . No plano de Lucas o episódio pode se chamar de "*Páscoa de Pedro*" à semelhança da "*Páscoa de Jesus*" (Lc 22-24).

21.2. ***Acontece com Pedro o mesmo que aconteceu com Jesus*** . Há inclusive coincidência de datas : a referência à festa dos pães sem fermento (v.3 com Lc 22,1). Assim como o Pai libertou Jesus da morte, o anjo do Senhor liberta Pedro da prisão .

212. **O aparato repressivo de Herodes** (dezesseis soldados vigiando Pedro amarrado com duas correntes, dois soldados amarrados às correntes de Pedro) **ressalta :**

- de um lado, o *medo da sociedade estabelecida* frente a quem luta pela justiça ,
- e , de outro lado, *a intervenção maravilhosa de Deus*, que imobiliza e rompe as cadeias do poder opressor de modo inesperado . Até o fato de Pedro achar que tudo não passa de uma visão põe em primeiro plano a perfeita solidariedade de Deus para com seus fiéis .

22. **Perseguição x resistência de oração e confiança** .

22.1. Face à perseguição que se dirige à alta direção da Igreja (as testemunhas imediatas de Jesus), ***a resistência da comunidade se dá em forma de fervorosa oração*** que sobe constantemente a Deus (v.5) ***e de confiança de que ele não abandona os que lhe são fiéis*** .

22.2. ***Deus é aquele que liberta continuamente a comunidade dos seus seguidores***. Da mesma forma que libertou Jesus da morte, também conduzirá a comunidade, - através dos conflitos, - na continuidade do anúncio do projeto de Deus .

22.3. ***E a comunidade , - por sua vez, - reproduzirá em sua vida a Paixão e a Páscoa de Jesus, que é a "paixão" por um mundo novo e libertado*** .

**2ª. Leitura: 2Tm 4. 6-8. 17-18**

23. ***Paixão de Paulo, paixão de Jesus***.

24. **Tudo é GRACA de Deus!** O trecho pertence ao chamado "*testamento de Paulo*". Ele está acorrentado, prestes a morrer. E aproveita para fazer uma

revisão de sua vida, olhando o passado e olhando o futuro. *Para ele, tudo é GRAÇA de Deus.*

25. **O momento do grande testemunho**. Chegou o momento de dar o grande testemunho.
- 25.1. Seu sangue derramado, ele interpreta como sacrifício de valor expiatório: "*já fui oferecido em libação*" (v.6a). A libação de vinho, água ou óleo era, nos sacrifícios judaicos, derramado sobre a vítima (Ex 29,40; Nm 28,7).
- 25.2. O sangue que Paulo irá derramar, fará aumentar e incrementar a evangelização.
- 25.3. A partida do apóstolo é descrita como dissolução, ou seja, soltar as velas, permitindo ao barco partir. É o último gesto de autoentrega, a porta de entrada para a meta definitiva. **QUAL META? "O Senhor ... me levará para o seu Reino eterno!"** (4,18b).
26. **Olhando o passado ... e olhando para o futuro**.
- 26.1. ***Olhando o passado***, Paulo tem consciência de ter cumprido sua missão de forma exemplar, com garra e constância. Usa o exemplo do soldado: "*combati o bom combate*", e do atleta que corre no estádio: "*ter-minei minha corrida*". Mas o fundamental para ele é ter corrido em vista da evangelização; "*guardei a fé!*" (v.7).
- 26.2. ***Olhando para o futuro tem esperança de receber a coroa da justiça***. Como o atleta vitorioso recebia a coroa da vitória, *Paulo receberá a coroa da justiça, que é símbolo da imortalidade, da vitória, da alegria e da recompensa que Deus*, - justo juiz, - conferirá a ele e a todos os que esperam e lutam com amor para que o projeto de Deus seja conhecido e aceito (v.8).
27. **O fim: o tribunal ... sem advogado ... sem amigos ... sem recursos!** A seguir Paulo relata os últimos acontecimentos de sua vida e o que se passou no Tribunal. ***COMO aconteceu com Jesus, TAMBÉM aconteceu com ele: " todos me abandonaram"*** (cf. Mt 26,31). Ele não teve advogado de defesa. Prisioneiro sem advogado, ... sem amigos, ... sem recursos ... Contudo, Paulo não se ressentiu disso, e pede que "*isto não lhes seja levado em conta*" (v.16) como Jesus: "*Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem!*" (Lc 23, 24).
28. **Testemunho até o fim**. O comparecimento de Paulo perante o tribunal é motivo de testemunho: "*a fim de que a mensagem fosse proclamada e ouvida por todas as nações*" (v.17b; cf Lc 21,13). ***A paixão de Paulo é prolongamento da paixão de Jesus*** (cf. Cl 2,14: "*completo em minha carne o que falta nas tribulações de Cristo*").
29. **Sua única esperança é Jesus**. O Apóstolo não tem mais esperança de viver, embora sua sentença tenha sido retardada por um pouco de tempo (v. 17c).
- Contudo, sua esperança se fundamenta - não numa salvação momentânea, - mas na intervenção definitiva de Deus que o levará salvo para o seu Reino (v.18a).
  - ***Abandonado por todos, sua única esperança é Jesus***. E isso se torna motivo de profunda alegria, que o leva a render graças e a dar glória a Deus enquanto viver (v.18b).

## Refletindo...

1. **Com os santos ... participar da vida do Cristo**. A comemoração dos santos na Igreja nos leva a participar da vida do Cristo que foi assumida e encarnada por eles. Nos santos se manifesta o que Deus faz por nós e como ele é admirável. Este é o significado da festa dos santos.
2. **Os santos de uma opção radical**. Mais do que recorrer à intercessão dos Santos, **o importante é perguntar-nos QUEM foi realmente aquela pessoa**. Que conflitos viveu, que dificuldades passou e superou, que pecados cometeu? Isto porque os santos não foram isentos de limitações e pecados (- não eram anjos -). O que importa realmente é que - diante das próprias limitações e apesar delas e dos próprios pecados - **eles fizeram opção radical por seguir Jesus Cristo, confiantes na graça do Espírito e na misericórdia do Pai**.
3. **Perguntar para saber**. Hoje a pergunta é: QUEM FOI PEDRO? QUEM FOI PAULO? Como viveram? O que aconteceu na vida deles? O que fizeram da própria vida? Qual foi o centro (-o ideal-) da vida deles? Por quê viveram desse jeito?
  - 3.1. Ajudando a responder estas perguntas, o evangelho de hoje propõe a pergunta fundamental para a nossa vida de cristãos: QUEM É JESUS PARA NÓS?
4. **"E vós ... quem dizeis que eu sou"?** Mateus, - na sua narrativa, - começa de longe com Jesus perguntando: **"quem dizem os homens ser o Filho do Homem"**? Eles respondem logo dizendo o que os outros pensam: João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas. **Dizer o que os outros dizem, repetir opiniões e convicções alheias é fácil**. Mas Jesus vai ao ponto central: **"e vós ... quem dizeis que eu sou"?**
5. **Esta é a verdadeira pergunta, aquela que merece resposta verdadeira**: e vós (- não os outros!-) **o que pensais?** Quem responde a esta pergunta conhece o risco que corre. **Repetir simplesmente a ideia dos outros não compromete**. Será sempre a opinião dos outros, não terá nada a ver conosco (- comigo, com você! -), não nos envolverá em nada, **não nos comprometerá ...**
6. **Resposta = ato de fé e de entrega**. A verdade da resposta de Pedro revela a identidade de Jesus: **"O Cristo, o Filho do Deus vivo!"** **Essa resposta comprometeu Pedro com Jesus**, pois RECONHECEU QUEM ELE É, com que projeto estava comprometido e a ele aderiu.

*Jesus acolhe esse comprometimento profundo de Pedro e o chama de bem-aventurado. Pedro reconhece do fundo do coração (... não é uma simples ideia da sua cabeça ou uma constatação!), faz um ato de fé e de entrega a esse Mestre. ... Essa resposta tem consequências na sua vida!*
7. **Quais consequências?** QUANDO NÃO CONHECEMOS (- ou reconhecemos -) verdadeira-mente **"QUEM É JESUS"**, não podemos segui-lo nem aderir a ele e ao seu projeto de vida. Seguiremos as opiniões dos outros, as convicções dos outros, talvez o caminho dos outros, ... mas não o caminho de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo!
8. **PEDRO**. Apesar dessa confissão de fé e dessa adesão, Pedro continua com suas limitações. Não aceita que Jesus fale de sua paixão (e Jesus o chama de satanás); não queria que Jesus lhe lavasse os pés; usa a espada no monte das Oliveiras; negou Jesus três vezes ... e depois no primeiro momento da história da Igreja fica indeciso diante dos problemas dos não-judeus e das tradições judaicas.

9. **Por quê Pedro?** Entretanto, **Jesus o estabelece como ponto de comunhão** entre os discípulos (- tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja -).
- Ele será o responsável por **manter unidos** aqueles homens (- tão diferentes -) no seguimento de Jesus, o Mestre .
  - Ele não é melhor que ninguém, talvez um dos mais "fracos" dos discí- pulos, pois além de abandonar Jesus no pior momento, também o rene- gou. *Mas também sempre se converte : é honesto consigo e com o Mestre .*
  - **Por que Jesus o escolheu?** Porque (- apesar de seus pecados -) *Pedro se entregou totalmente no seguimento de Jesus: "Tu sabes que eu te amo! Tu sabes o quanto eu te amo! Tu sabes que sou fraco ... mas tu sabes também o quanto te amo!"*
10. **Pedro, um homem comum** . Essas dificuldades e limitações de Pedro no seguimento de Jesus fazem dele um homem comum, de carne e osso, "humano" como todos nós .
- 10.1. Pedro é **um homem verdadeiro, espontâneo, honesto** . Quando reconhece que errou, volta atrás, se arrepende e continua seu comprometimento com o Mestre . Comprometimento que levou até as últimas consequên- cias .
  - 10.2. Pedro foi um homem muito parecido conosco , muito humano nas suas limitações e quedas . Mas também e principalmente um homem verdadeiro, perseguido, preso, martirizado, (- honesto consigo mesmo, -) que *descobriu* a verdadeira identidade de Jesus e *o seguiu verdadei- ramente* (= entrega total, de corpo e alma) ... *até o fim!*
11. **E PAULO?** Paulo de Tarso tem na 2ª. leitura de hoje *um resumo de sua vida*, feito por ele mesmo, pouco antes do seu martírio. Nesse momento ele **relembra as dificuldades por que passou, reafirma sua adesão a Cristo**, e, mais uma vez, **toma consciência da sua pertença ao Se- nhor e da certeza do seu amor misericordioso** .
12. **Personalidade de Paulo** . Em trechos dos Atos ou de suas cartas ficamos conhecendo *a rica personalidade de Paulo*: judeu, fariseu observante e ze- loso, discípulo do rabino Gamaliel, versado nas Sagradas Escrituras, **ferrenho procurador e defensor da verdade** . E também radical perseguidor dos cris- tãos por acreditar que eram contra o Deus verdadeiro, Javé .
13. **O encontro e o reconhecimento de Jesus** . (- *Quem és tu, Senhor? ... Eu sou Jesus a quem tu persegues!* - At 9,5). *Este encontro* muda completamente a vida de Paulo : de perseguidor para ardente evangelizador (- *Ai de mim se não evangeli- zar!*-). **Quando Paulo ENCONTRA A VERDADE DA SUA VIDA não hesita em abraçá-la e segui-la radicalmente** apesar de todas as dificuldades e perseguições.
14. **O grande evangelizador** . De personalidade forte, "briguento", muitas vezes "radicalista", *Paulo será o grande responsável pela abertura do cristianismo a todos os povos : Ele é o grande evangelizador, o grande missionário de Jesus Cristo ... e, olha, ele era o grande perseguidor dessa mensagem!* Ele é a peça-chave para o primeiro movimento de "saída" e "inculturação" do novo modo de vida que estava nascendo . Sem Paulo o cristianismo não seria o mesmo de hoje .
15. **Mistério Pascal e martírio de Pedro e Paulo** . A celebração do martírio de Pedro e Paulo revela-nos o **MISTÉRIO PASCAL** em três aspectos :

- o enraizamento do Amor do Pai, como Jesus experimentou ;
  - a resistência fundamentada na participação da CEIA-MEMÓRIA do Senhor e no testemunho da Palavra ;
  - a experiência da vida fraterna (- um só coração e uma só alma -).
- Enquanto participamos da Páscoa do Senhor acontecida no testemunho-martírio de Pedro e Paulo vemos realizada em nós a Paixão de Jesus e sua Ressurreição.

16. **Duas vocações indispensáveis**. Pedro e Paulo representam duas vocações na Igreja, *duas dimensões do apostolado, diferentes, mas complementares*. As duas foram necessárias para que pudéssemos comemorar, - hoje, - os fundadores da Igreja universal.

***A complementariedade dos dois "carismas" continua atual: a responsabilidade institucional e a criatividade missionária.***

***Complementariedade*** que às vezes pode até provocar tensões (- teologia romana versus teologia latino-americana -) mas que tem ambas por objetivo fecundar e vitalizar a Igreja de Jesus Cristo em qualquer e em todos os lugares do mundo. ***Somos todos chamados a conservar a fidelidade a Cristo - a nossa e a dos nossos irmãos - na solidariedade do "bom combate".***

17. **E qual será, hoje, o bom combate?** Como no tempo de Pedro e Paulo, a luta pela justiça e pela verdade em meio a abusos, contradições e deformações. Por um lado, a exploração desavergonhada, que até se serve de símbolos da religião; por outro lado, a tentação de largar tudo e de dizer que a religião é um obstáculo para a libertação. Nossa luta é, precisamente, assumir a libertação em nome de Jesus, sendo fiéis a ele; ***pois, na sua morte, Ele realizou a solidariedade mais radical que podemos imaginar.***

18. **O mundo tem direito ao anúncio de graça e vida**. Somos também continuadores e continuadoras da experiência apostólica; discípulos, missionários, testemunhas, mártires (martyria – testemunhas). ***E o mundo inteiro e todas as gentes tem o direito a esse anúncio de vida, a esse testemunho de vida: "Ai de mim se eu não evangelizar!"***

19. **O caminho**. ***Temos tanta certeza do caminho dos apóstolos-mártires que rezamos:***

- que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos Santos: a Virgem Maria, mãe de Deus, os vossos apóstolos e mártires ... " (or. eucarística II).
- "esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, mãe de Deus e da Igreja, os apóstolos e todos os santos que, na vida, souberam amar Cristo e os irmãos ..." (or. eucarística V).
- celebrando a memória desses santos, dispomo-nos à mesma transformação de vida que viveram: ***"já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!"***



